



*Aprovado por
Unanimidade na
29/06/2023*

[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

Mandato 2021/2025

ATA NÚMERO DEZ

Ao trigesimo dia do mês de junho do ano dois mil e vinte e três, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do Deputado Pedro Alexandre Morais dos Santos, Presidente da Mesa, Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto, 1.ª Secretária e Artur Manuel Pires, 2.ª Secretário.

Estiveram presentes na sessão os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:

Carina Dinora Roças Ferreira; Ana Catarina dos Santos Ventura; Ânia Raquel Dionísio Teixeira; António Campeã da Mota; Eduardo Manuel Correia de Carvalho; Maria; Olívia Amélia Dlogo Martins; Fábio Rui Azevedo; José Albino Prodêncio; Marcelino da Conceição de Oliveira Marques da Silva

Faltou a esta reunião o Deputado João Valério, tendo sido legalmente substituído pela Deputada Ana Dobrões.

Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta:

Fernando Amílcar dos Santos Passeira; Frederico Macedo Teixeira; Gilberto Milton Fonseca Vieira; Eurico Manuel Evaristo Trigo; Manuel António Prazeres Madureira; Armindo António Olmo; António Alexandre Adão dos Santos; José António dos Santos Ferreira; Joaquim Filipe Frutuoso Correia; Carlos José Almelda Seixas; Justino Manuel Bernardo dos Santos; Fernando Augusto Silva Braz.



(Handwritten marks)

----- Faltou a esta reunião o Presidente da Junta de União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas, Francisco Germano Rodrigues, tendo sido legalmente substituído pelo adjunto Diogo Evaristo -----

----- O Órgão Executivo esteve representado por: -----

----- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Presidente da CMVF. -----

----- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vice-Presidente da CMVF. ----

----- Luís Manuel Pereira Polcarpo, Vereador da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Fernando Francisco Teixeira de Barros, Vereador do Partido Socialista (PS)-----

----- Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, Vereador do Partido Socialista (PS)-----

----- Constatada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

----- **PONTO UM: Expediente, informações e aprovação da ata N.º 10, de 30 de Junho de 2023.** -----

O Presidente da AM agradeceu a presença de todos e antes de iniciar os trabalhos deu as seguintes informações:

- Todos os jornais e revistas recebidos serão enviados para a sala da Assembleia Municipal onde estarão disponíveis, assim como toda a correspondência e será para uso dos Membros da Assembleia, onde também poderão trabalhar e receber os Municípes se assim o entenderem.
- De seguida colocou a Ata nº9, da última sessão, a discussão e não havendo inscrições colocou a mesma a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

----- **PONTO DOIS: Período antes da Ordem do Dia.** -----

----- O Presidente da AM abriu as inscrições, dando de seguida a palavra à Deputada Gracinda Peixoto.-----

----- A Deputada da AM Gracinda Peixoto (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP) depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que na última AM tinha informado



Handwritten signature and mark in blue ink.

os Senhores Deputados da realização de mais uma Caminhada Solidária a Favor da Luta Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte. Informou que a sua concretização tinha sido um êxito, conseguindo arrecadar o montante de 7.545,50 euros, resultado da venda de material que lhes foi dado pela Liga, nomeadamente chapéus, sacos, t-shirts e também de importantes donativos de empresas e Juntas de Freguesia do concelho.

A Equipa organizadora está grata a todos os colaboradores, sublinhando a cooperação das Juntas de Freguesia, que além dos donativos monetários, levaram para as suas freguesias os materiais para serem vendidos, aumentando o valor final arrecadado. Citando a frase de Santo Agostinho *“Ama e faz o que quiseres”*, referiu que é em nome dos que sofrem que foi organizada aquela Caminhada e disse estar grata a todos. Agradeceu, também, ao Município de Vila Flor, em nome da Liga Contra o Cancro, todo o apoio prestado pela Edilidade.-----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que no dia 5 do mês seguinte, naquele local, haveria uma ação de formação e informação sobre matéria fiscal, que teria a presença de dois peritos da direção de Bragança. Alertou que se tratava de uma matéria interessante, que iria falar-se sobre IRS, IRC, transportes de mercadoria e guias de transporte, importante para empresários ou não empresários. -----

----- A Deputada da AM Olívia Martins (Colligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes e no uso da palavra disse que *“a 13 de Junho do corrente ano, o nosso concelho foi assolado pelo mau tempo que se fez sentir, deixando as populações de Vilas Boas, Meireles e Vale Frechoso, mais concretamente, em estado de sobressalto e com elevados prejuízos, quer pessoais, quer de infraestruturas, porque eles são um de nós. Quero deixar um abraço solidário a todos aqueles que viveram esta tragédia, bem como aos nossos autarcas, proteção civil e bombeiros, que foram incansáveis no socorro”*.

----- Referiu, também, que havia sensivelmente um ano, 12 de Junho de 2022, o Senhor Presidente da Associação de Regantes do Vale da Vilariça *“desafiou Vossa Excelência na qualidade de Presidente da Câmara, para que, e em conjunto com outras Associações, trabalhassem na certificação do pêssego do Vale da Vilariça com a indicação IGP. Manifestou na altura, Vossa Excelência, disponibilidade para aceitar tal*



o
j

desafio. Pergunto, Senhor Presidente da Câmara, qual o ponto de situação de tal desafio? Saliu que em entrevista à Lusa a 15 de maio de 2023, segundo palavras de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, "o que empatou o projeto foi uma questão de análise do ponto de vista do impacto ambiental. O projeto pediu licenciamento e seguirá os trâmites normais, agora depende daquilo que são os concursos públicos, reconhecimento da obra e sua execução." Questionou se essa resposta respondia às perguntas feitas na última AM. Acrescentou que na mesma notícia se suscitavam algumas questões. Uma delas referia-se a uma afirmação do Senhor Presidente da Associação de Regantes, que citou: "O atraso é motivo de preocupação, lamenta haver um parecer favorável há mais de dois anos e não haver desenvolvimento significativo. É algo que nos preocupa muito porque precisamos de aumentar a capacidade de armazenamento de água", acrescentando que ficou ainda mais preocupado com a vala aberta no coroamento da barragem para passagem das condutas da rede de abastecimento a algumas populações do concelho de Vila Flor. Acrescentou que aquele troço fora desviado, mas as condutas continuavam enterradas no coroamento da barragem, uma questão que só será resolvida com o alteamento. Deixou as seguintes questões: "Senhor Presidente, tem Vossa Excelência conhecimento da abertura do concurso público para o Alteamento da Barragem da Burga? Quanto à dita vala aberta da barragem para passagem das condutas para abastecimento da água potável foi transmitido à Associação de Regantes do Vale da Vilarça?"

----- O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS), depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que iria apresentar cinco slides em resposta ao desafio que lhe fez o Senhor Presidente da AM para dar ciclicamente o ponto de situação das reservas hídricas do Vale da Vilarça, para terem uma ideia como as coisas estavam em termos de água, desafio lançado numa altura e que só se falava em seca. Saliu que na atualidade a situação era francamente melhor para os agricultores do Vale, embora não quisesse dizer que fosse completamente boa para os outros agricultores, pois a quantidade de água que havia no solo do concelho varia muito em três zonas marcantes: o Vale da Vilarça que naquele momento possuía, de facto, uma boa disponibilidade hídrica não só no solo mas também armazenada; depois na parte norte do concelho que é a zona da Trindade, a água disponível no solo é mais baixa, rondará os 40% ou à volta disso; na zona de Vilas Boas e Frelxiel também não estava tão boa como no Vale da



Handwritten signature and initials in blue ink.

Vilariça. De seguida apresentou uns gráficos referentes à Zona da Vilariça com uma minuciosa descrição, podendo ver-se o que se tinha passado desde outubro, ou seja, no início do ano ecológico (começa em outubro e termina em setembro). -----

----- O Presidente da AM abriu um período para explicações ou questões que pudessem surgir sobre a apresentação do Senhor Deputado António Campeã da Mota, agradecendo-lhe por ter trazido de uma forma muito clara a explicação dada, e se alguma preocupação havia, com esta apresentação ficaram claramente esclarecidos. Deu de seguida a palavra à Senhora Deputada Olívia Martins.-----

----- A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), perguntou ao Senhor Deputado Campeã da Mota se era imperioso o alteamento da barragem e porquê. O Senhor Deputado explicou que a Burga tem uma grande pressão, que havia uma área que não estava oficialmente dentro do perímetro, cerca de quase 300 hectares, estando essa área equipada com rede de rega e a ser usada. Acrescentou que quando a barragem foi projetada não contou com essa área, por isso era necessário o alteamento para poder contemplar toda essa área a mais, designando-se estes beneficiários de regantes a título precário, pois se houver água regam, se não houver água não regam. Isto é uma das razões para que haja atualmente uma enorme pressão sobre a barragem da Burga.-----

----- O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP), depois de cumprimentar todos os presentes felicitou o Senhor Deputado António Campeã da Mota pelos esclarecimentos dados, pois ficaram a conhecer um pouco melhor o concelho e questionou o senhor Deputado se, futuramente, lhes conseguia dar uma ideia sobre, por exemplo, a construção de canais e qual a importância de transvases em Portugal, sabendo que em Espanha e noutros países havia décadas que existiam.-----

----- O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS) referiu que o único transvase declarado é do Côa para o Tejo, que esse transvase existia e segundo palavras do Ministro do Ambiente da altura, esse era o único que iria ser feito. No seu entender era justo que as zonas que têm mais água a pudessem deslocar para zonas mais secas, mas reconhecia que essa questão não era fácil, pois é difícil as pessoas aceitarem que vão



Handwritten signature in blue ink.

dar água a outras zonas durante anos. Acrescentou que geriu o transvase do Sabugal e que a respetiva Câmara Municipal não aceitou de modo algum esse transvase.-----

----- **O Senhor Presidente da JF de Santa Comba da Vilarça, Fernando Brás (PS)**, depois de cumprimentar todos os presentes, saudou a apresentação do Deputado António Campeã da Mota e referiu que a situação era sempre muito preocupante, pois a água tem de ser muito bem gerida, que era crucial que a Vilarça tivesse sucesso. Relativamente à Burga, disse que acrescia um problema que ainda não estava resolvido e se tiverem que mexer na comporta para aumentar a carga de água, irão ficar outra vez como no ano anterior, porque continuava a verter muita água e poderão ter que voltar a fechá-la à pressa, pois a água da Burga é muito pouca, o que era uma grande preocupação, que havia muita coisa a ser feita o mais rápido possível.-----

----- **O Presidente da AM** referiu que, de facto, se falou da questão do transvase, que em Vila Flor temos uma que é da barragem do Mourão para a barragem do Peneireiro, cuja cota permite a distribuição para as casas, para os cidadãos e que talvez valesse a pena equacionar uma situação dessas em termos agrícolas.-----

----- **O Deputado da AM António Campeã da Mota (PS)** acrescentou que após um assunto tão importante como a disponibilidade da água, era obrigado a deixar uma nota de desagrado pela forma como se desenvolveu a empreitada de abastecimento de água a Meireles, ação felicitada na última reunião de AM por já terem acesso à água da distribuição do concelho. Mas aconteceu que a estrada que vai de Vilas Boas para Meireles ficou completamente destruída. Acrescentou ainda que, por vezes, há que fazer sacrifícios, mas que havia limites para esses sacrifícios. Que o interesse de um privado, que é um Colaborador da Administração, não se pode sobrepor ao interesse público, ao interesse da Comunidade e, de facto, a Comunidade ficou lesada naquele caminho. Disse que gostaria que essa nota de desagrado ficasse registada. De seguida falou no Museu, uma Instituição preciosa em Vila Flor, cujo Património merecia ser valorizado. Afirmou que apesar do carinho e dedicação das zeladoras, notava-se que havia alguma coisa a fazer, que a temperatura é muito fria no inverno, muito quente no verão, não tem controlo de humidade e isso acabava por afetar algumas peças. No seu entender não tem recursos humanos suficientes para a preservação das peças maravilhosas, assim como a falta de espaço. Sendo o Museu um Arquivo Municipal e considerando-se um frequentador mais ou menos assíduo, notava que em relação aos



concelhos vizinhos, nomeadamente Alfândega da Fé e Torre de Moncorvo, Vila Flor estava muito atrasada. Também no seu entender, o trabalho de inventário era de uma equipa, de empresas especializadas, mas que havia canais, linhas de financiamento com possibilidades de candidaturas, que se podia tentar fazer alguma coisa em prol duma Instituição que merece e que poderia sair muito mais valorizada. Salaria que não há uma sala para uma exposição temporária, temática. Terminou dizendo que faltava fazer muito, mas o importante era fazer alguma coisa, que deixava uma nota de esperança para ver se alguma coisa será feita.-----

----- O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP) agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Campeã da Mota, dizendo que estavam ambos de acordo.

Seguidamente referiu-se ao Muro dos novos acessos que os Vilaflourenses questionavam e já vinha do Executivo anterior, querendo saber se estava ou não concluído, qual a solução e que deveria haver um esclarecimento sobre o que se passava com aquela obra.

Outra questão colocada referiu-se às inundações e deslizamento de terras. Como membro do Conselho Municipal de Segurança questionou se foi ou estava a ser elaborada uma Carta de Risco do Concelho de Vila Flor com o levantamento de todas essas situações.-----

----- O Presidente da CMVF depois de cumprimentar todos os presentes, iniciou a sua intervenção com uma nota muito positiva no seguimento do que disse a Doutora Gracinda Peixoto, propondo de seguida um voto de louvor pela sua dedicação, há vários anos, à angariação de fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro. Acrescentou que era notório o seu trabalho e o da sua equipa, assim como de todos aqueles que contribuíram com a sua generosidade, com a sua abertura, porque era uma daquelas situações que não sabemos se um dia iremos precisar. Propôs, de seguida, o Voto de Louvor, destacando que foi angariado em Vila Flor o montante mais elevado do Distrito. O Presidente da AM colocou à consideração da AM o Voto de Louvor, tendo o mesmo sido aprovado e aplaudido por unanimidade.

De seguida o Presidente da CMVF continuou a sua intervenção respondendo à Deputada Olívia Martins que o dia 13 ficou marcado pela negativa, devido a uma queda de chuva torrencial, um evento único e bizarro e disse aproveitar a oportunidade para



Handwritten signature in blue ink.

enaltecer a forma como os nossos Bombeiros reagiram, de forma imediata, pronta e muito útil, assim como os Serviços da Câmara e da Proteção Civil, que seria bom vermos que temos as coisas planeadas também para o pior. Deixou ali registado que, por exemplo, *“uma das vias que ficou intransitável foi a estrada nacional que não era da nossa competência intervir, mas com muita rapidez os nossos homens, as nossas máquinas se deslocaram ao local e restabeleceram a circulação nessa via. Os nossos homens, as nossas máquinas, os nossos Bombeiros estiveram até altas horas da madrugada a criar acessos a casas que ficaram isoladas e ainda hoje estão a ser feitos trabalhos de recuperação em algumas aldeias, nomeadamente Vilas Boas e Meireles. Que os serviços da Câmara, da Proteção Civil reagiram bem, as máquinas também foram adquiridas há pouco tempo, não andam só a fazer quilómetros, andam a fazer trabalho útil para todos e foi muito gratificante acompanhar a forma voluntariosa como todos reagiram nesse dia porque realmente foi assustador”*. Recordou o sucedido em Vilas Boas, a forma como aquela rua se tornou ribeiro, cortou trânsito, amedrontou pessoas mas disse ter a certeza que ao verem a reação rápida que foi possível ter, as pessoas também se sentiram seguras nesse momento de tragédia. Neste tópico, o Município estabeleceu ao máximo a normalidade, procedeu a reparações, o que ainda estava a ser feito naquele momento e deveriam terminar essa semana. Disse interligar esse assunto com a intervenção do Deputado Eduardo Carvalho, com a sua preocupação dos riscos que temos em Vila Flor, fazer uma intervenção em alguns lugares, nomeadamente em Vilas Boas e na Avenida Vasco da Gama. Acrescentou que não é de uma facilidade tão absoluta porque infelizmente a água estava toda canalizada para o mesmo lugar, portanto teria que ser feita ali uma intervenção que seja baseada numa perfeição, num estudo para pelo menos minimizar o impacto de todos os eventos desta categoria, e essa era a terceira parte a que se iam dedicar, que não iam para a rua executar obras que pareçam as melhores, mas sim com o apoio das Entidades da área realizar as obras necessárias para minimizar esse impacto.

Passando para o desafio que foi colocado ali há um ano, acrescentou que o Município de Vila Flor continua com inteira disponibilidade e expectante como é que poderão avançar numa inteira disponibilidade para com os produtores.

Quanto à questão sobre o alteamento da Burga, pensa que houve ali um ligeiro desenquadramento nas declarações que referiu, ou seja, a Entidade que se deve



Handwritten signature in blue ink.

pronunciar sobre o enquadramento da água ainda não se pronunciou, era natural, às vezes demora algum tempo. O Alçamento da Burga será um projeto mais pacífico porque tem, em termos de relação, investimento e o resultado/benefício era muito evidente. Acrescentou que na Barragem dos Cerejais, ao contrário, já era mais difícil de justificar, pois o investimento era muito elevado e o resultado não seria tão expressivo, que ainda estavam expectantes para que a APA se pronunciasse sobre o enquadramento destas duas obras. Quanto à questão que colocou sobre o abastecimento de água para consumo humano, em primeiro lugar queria dizer que isso era uma absoluta questão de obra de justiça e necessária há muito tempo, que o projeto original para esta obra deve ter sido feito pelas Águas do Norte em 2010, que previa a passagem desta conduta no cumprimento da barragem, que foi assim que foi aprovado e adjudicado. Acrescentou que o Município era sensível à questão e à preocupação que existe pela passagem da conduta e estavam a trabalhar para que não haja nenhum inconveniente e para que tudo corra bem.

Passando à intervenção do Senhor Deputado António Campeã da Mota, agradeceu a exposição que fez sobre o estado das albufeiras para o aproveitamento hidroagrícola, que o fez de uma forma muito simples de entender e que são intervenções deste calibre que realmente enriquecem a AM e que são úteis principalmente da forma, do entusiasmo com que falou em relação à necessidade de haver mais. Disse concordar plenamente, que deve ser feito um uso racional da água, mas que devíamos ter mais reservas, cada vez mais porque a imprevisibilidade dos anos é muita e o Alçamento da Burga era um dos casos pelo que teríamos de lutar para que acontecesse rapidamente, pois quando a água está disponível é num curto espaço de tempo. Por isso teriam de ampliar as existentes e criar novas, nomeadamente a Redonda das Olgas. Disse ter registado o desagrado que referiu quanto à empreitada, como decorreu a empreitada, mas a única certeza possível do Município é que realmente as empreitadas tinham regras, tinham tempos, também tinham preços e, como o Senhor Engenheiro bem sabia, não era propriamente o dono da obra que decidia quando, neste caso particular. Relativamente ao Museu, disse concordar que tem um atraso enorme, que era urgente qualificá-lo e que o Município não estava parado. Recordou que o Museu não tinha recursos humanos, mas que os tinha atualmente e era por aí que se começava, recursos humanos que sejam formados na área para que desenvolvam uma estratégia para o



Handwritten signature in blue ink.

Museu. Acrescentou que tudo o que disse era verdade, que ficava registado, que estavam em completa sintonia, mas que sem esses meios humanos que definam uma estratégia para o Museu, não conseguiam sequer tê-lo na Lista Nacional dos Museus, que não era possível enquadrá-lo numa candidatura, teriam de ter primeiro uma estratégia para o Museu e que estava a ser criada pela equipa que também estava lá há pouco tempo e só depois é que se poderia passar àquilo que todos anseiam há muito tempo, que é termos o Museu nas devidas condições.

No que respeitava à intervenção do Deputado Eduardo Carvalho, informou que estava para breve uma empreitada para finalizar o muro e também o passelo.

Quanto à carta de risco, era pertinente e segundo a Vice-Presidente faz parte do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil, que está em discussão pública neste momento, que foi um trabalho desenvolvido recentemente, que estavam todos os parâmetros a decorrer.-----

----- **A Deputada da AM Gracinda Peixoto (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** agradeceu a todos os deputados a atribuição do voto de louvor e gostaria que fosse extensivo a mais duas pessoas, à Deputada Carina Ferreira e à Cidadã Sandra Gomes pela sua colaboração sem limites para que tudo corresse bem, o que aconteceu.-----

----- **Período da ordem do dia:** -----

----- **PONTO TRÊS PONTO UM: Atividade Municipal - Informação nos termos do N.º 2, da alínea C, do artigo 25º da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro.** -----

----- **Abertas as inscrições, tomou a palavra o Deputado da AM José Prodêncio (PS).** Referiu que havia que reconhecer que este Executivo em relação à Atividade Municipal a enviar para AM, mudou para melhor e portanto quanto à informação relatada o Município cumpre a sua missão e os Deputados da AM analisam e tiram as suas conclusões.-----

----- **O Deputado da AM Artur Pires (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** depois de cumprimentar todos os presentes, refere que se congratula com a Atividade Municipal, com os procedimentos e alterações que estão a ser feitos. O relatório chega atempadamente, é muito claro e muito preciso, muito concreto e constata-se com este documento que de facto com este Executivo o paradigma mudou. Há uma mudança completa nos investimentos em termos materiais, os equipamentos na Câmara são



multo bem visíveis, eram absolutamente necessários, nos recursos humanos também, há setores que foram altamente reforçados, alguns quiçá ainda em défice, mas começa a ser consequente esta reviravolta, esta mudança de paradigma. Começa a poder fazer-se mais e melhor. Não havia um autocarro para poder transportar crianças, não havia máquinas, não havia uma série de coisas e foi precisa esta mudança para que de facto as consequências também fossem concretas, e naturalmente fica extremamente satisfeito e reconhece o trabalho desenvolvido. A outro nível há outros investimentos que são bem visíveis, o Senhor Presidente tem um particular afeto pelos mais pequeninos, tal como ele, também por formação, mas nunca se esquece deles. Exemplos disso são a Vila Feliz Natal, o Dia da Criança, este dinheiro é um investimento bem feito, são programas muito bons para os alunos como é evidente, e estamos a investir na formação das crianças. Referiu ainda o patrocínio do Município numa visita de estudo aos finalistas do 1º Ciclo. A este propósito uma palavra de apreço, de reconhecimento e gratidão que são sentimentos que nos ficam sempre bem ao Senhor Autarca do Seixo de Manhoses e de Vila Flor que estão sempre também de portas abertas para abraçar estes projetos. Depois há outros projetos que precisam de obras: quando estive no programa do Dia da Criança ficou de facto boquiaberto com o estado do Estádio Municipal, os equipamentos não se podem só fazer, tem que se proceder à manutenção dos mesmos senão eles entram em colapso, aquele campo hoje é quase como fazer um novo porque não houve manutenção. Vejam o tempo que a Piscina Municipal Coberta esteve fechada também por falta de manutenção. Neste momento está em pleno serviço, e por sugestão sua, numa destas Assembleias propôs a criação de um espaço de ginásio, as máquinas já lá estão, ainda não estão em funcionamento, mas dizem-lhe que brevemente assim estarão. Felicita também naturalmente o Executivo por isso, a Expovila que vem aí e a Piscina Coberta e descoberta, as duas a funcionarem em simultâneo, e portanto tudo isto cria um grande dinamismo nesta Vila, mexe a economia porque vem muita gente, há eventos constantemente, e estes investimentos são investimentos que na sua ótica trazem retorno a vários níveis. ———



Handwritten signature in blue ink.

----- A Deputada da AM Ânia Teixeira (Coligação "Acreditar" PPD/PSDCDS/PP) depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que gostaria de ressaltar as ações que têm sido levadas a cabo no que concerne à proteção florestal e à prevenção dos incêndios através de uma gestão de combustíveis prudente e da abertura dos caminhos rurais e alargamento existentes, permitindo a deslocação de combate a incêndios, bem como ao nível da própria limpeza, assim como no que respeita às faixas de combustível e ao planeamento dos trabalhos de exploração florestal que permitem prevenir ou minimizar o impacto dos incêndios. A isso acrescia o investimento efetuado pelo Município na aquisição de equipamentos e de outros meios físicos e humanos na proteção florestal, que agora sim, tínhamos as condições que eram necessárias para proceder a todos estes trabalhos de prevenção.

Acrescentou que outro ponto do relatório dava conta que foi adquirido um lugar na serra, solicitando ao Senhor Presidente que lhe fosse explicado o objetivo daquela aquisição.

Seguidamente pediu permissão para também dar conta da conclusão e inauguração da casa mortuária e do edifício multiusos em Seixo de Manhoses. No seu entender eram obras necessárias e de justiça social e que já se arrastavam no tempo, mas que finalmente estavam ao dispor da população para garantir mais conforto nos momentos difíceis de perda de entes queridos e assegurando instalações para desenvolvimento de várias atividades na comunidade.

Como membro da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e em representação deste Órgão e estando refletido também no relatório a comemoração do mês da prevenção dos maus tratos na infância, acrescentou que aquele evento foi peculiar, pois contou com a colaboração de vários alunos que representaram maravilhosamente os personagens e transmitiram a mensagem do que é o amor, bem como todos os participantes no laço azul humano. Gostava ainda de deixar o seu reconhecimento particular à Doutora Carla Santos e à Professora Cristina Samorinha pela sua entrega ao projeto, assim como a todos os elementos da CPCJ e às crianças que se dedicaram para que tudo fosse possível, sem esquecer todo o apoio do Município e do Agrupamento de Escolas.-----

----- O Deputado da AM Eduardo Carvalho (Coligação "Acreditar" PPD/PSDCDS/PP), no seguimento das palavras dos Senhores Deputados, pediu para o Senhor



Presidente esclarecer dois pontos. Referia-se ao aparecimento e à construção de novos equipamentos que têm marcado este Executivo e pela positiva. Um deles foi a inauguração do campo de futebol de praia de Vila Flor, campo já integrado no Parque de Campismo, mas com fracas condições, pois não obedecia às normas da Federação e num tempo record, num esforço enorme da parte do Município, fez-se a inauguração. Isso demonstra um conceito totalmente diferente do Parque de Campismo cujo projeto também engloba a Fonte do Olmo, tornando-se um dos melhores projetos do concelho de Vila Flor e do terreno adquirido na Serra.

O segundo ponto do qual pediu esclarecimento foi sobre os eventos que se têm realizado, incluindo os encargos dos expositores nas feiras no país e no estrangeiro.

Acrescentou que as pessoas dizem que este Executivo só gasta dinheiro em festas, mas se verificarmos, praticamente a maioria dos Eventos realizados já se realizavam noutros moldes e se calhar com mais gastos. Disse agradecer que o Senhor Presidente esclarecesse quais os encargos do Município com cada um daqueles expositores.

Seguidamente referiu-se à Edição dos Jogos Tradicionais das Terras de Trás-os-Montes, sublinhando que foi um evento excepcional, que juntou imensa gente. Achou a ideia interessante, ocupou-se uma parte do Parque de Campismo que estava desocupada, mas que poderá ter outras funções, talvez ali ou noutra zona, criar um espaço onde se pudessem realizar mais edições de Jogos Tradicionais e abertos todo o ano para a população se entreter aos fins-de-semana. Poderia, também, estar disponível para encontros entre freguesias do Concelho, a nível do Distrito, a nível de Região Norte e mesmo do país, pois se tivéssemos uma estrutura montada definitivamente até com outras condições, seria muito interessante e traria ao nosso Concelho muita gente e não só, contribuía imenso para a participação de muitos jovens, pessoas de idade e também pessoas com alguma deficiência física e mental, mas completamente integradas nesta iniciativa.-----

----- **O Senhor Presidente da UF de Assares e Lodões, Fernando Passeira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que é incrível todo o trabalho que o Executivo tem tido a nível de maquinaria e da admissão de pessoal. *"Antigamente era logo se vê, mas quer queira quer não queira, é a verdade pura e dura, a Câmara Municipal não tinha qualquer resposta para dar a nenhuma Junta de Freguesia, muito menos aos cidadãos.*



É inequívoco o trabalho que este Executivo tem feito pelo nosso Concelho a nível de materiais, a nível de pessoas, a nível de convivência com os próprios Presidentes de Junta". Acrescentou que não poderiam ficar por ali, era preciso fazer mais e não cruzar os braços. Em relação a festas, disse que sempre as houve, que neste momento todas as festas são para promover o nosso Concelho, as nossas pessoas, são para todos.

Disse ainda que presentemente temos praticamente o Concelho de Vila Flor todo abastecido de água, mas também temos muitos furos nas aldeias com águas desaproveitadas. Deixou uma questão: se não poderiam reaproveitá-las, fazer um canal independente nem que as Juntas de Freguesia pudessem participar e em vez de lavar o carro com a água que está a pagar às águas do Norte, podia lavá-lo com a dos dois furos que tem, por exemplo, na sua aldeia que neste momento estão imobilizados. Disse saber que isso não era a coisa mais simples do mundo, mas seria importante podemos reaproveitar as nossas águas que estão perdidas e torná-las úteis para a população, quer seja para regar um quintal ou para lavar o seu carro, porque os furos estão lá e são bons.-

----- **A Deputada da AM Olívia Martins (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** referiu que a temperatura na Casa Mortuária em Santa Comba da Vilarça chega aos 42 graus no verão, no inverno é gélida e para quem está em situação de dor é muito complicado sentir no corpo o calor e o frio. Assinalou ainda que na Avenida Dona Lucinda de Oliveira, em Santa Comba da Vilarça que tem duas vias, não está salvaguardado o estacionamento e quando se encontram dois carros um deles tem de parar ou então tem de fazer marcha atrás. Acrescentou que a GNR, ultimamente, tem passado por lá e tem multado alguns condutores. Deixou como sugestão ao Senhor Presidente da Câmara que verificasse ou mandasse alguém no sentido de ter uma solução para que isso não voltasse a acontecer, isto é, delinear o estacionamento para cada habitante e deixar um pequeno espaço para que os carros pudessem passar, até porque ali é um acesso para carros grandes, autocarros e não interfira com os carros que estão ali parados.-----

----- **O Senhor Presidente da JF de Vale Frechoso, José António Ferreira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** depois de cumprimentar todos os presentes, referiu que no dia anterior teve reunião de Assembleia de Freguesia às 20 horas e a sua Presidente da Assembleia levava uma carta escrita para entrega, do seu antecessor, dirigida à Presidente da Assembleia para ser entregue ao Presidente de Junta e depois ao



[Handwritten signature]

Presidente da Assembleia, carta essa com o título *falsas promessas*. Acrescentou que, por acaso, os Deputados da Oposição estiveram do seu lado. Dizia que, como conclusão, a Junta só sabia fazer festas e merendas. *“Quando era a Junta a fazer as festas, e fez algumas não se manifestou, agora criou-se uma Comissão de Festas e é que se decidiu dizer que o Presidente de Junta só faz festas e merendas”*.

Relativamente à Rua do Muro e apesar de ter andado calado sobre isso, referiu que no Caderno de Encargos da Atividade Municipal não estava a Concurso Público, não estava em consulta prévia, mas a sua principal preocupação era a seguir ao Concurso Público e trabalhos futuros previstos, pois se não aparecia a Rua do Muro, se calhar não iriam ter qualquer plano de execução ali, por isso gostava que o esclarecessem sobre a Rua do Muro e também qual a situação do Primeiro Direito.-----

----- O Presidente da AM pediu ao Senhor Presidente da CMVF que os esclarecesse sobre o Parque de Campismo, que estava encerrado como sabiam, foi e era uma carta postal do nosso concelho, era também o ex-llbris da nossa terra, e gostava que nos dissesse o ponto de situação atual, o que é que já foi resolvido e o que é que ainda falta resolver e quando está prevista a abertura do mesmo.-----

----- O Presidente da CMVF agradeceu primeiramente as palavras do Senhor Deputado José Prodêncio, que sabia que era do seu timbre reconhecer e também apontar quando preciso. Respondendo ao Senhor Deputado Artur Pires, também agradeceu as palavras que dirigiu à gestão atual do Município, nomeadamente a este Executivo, porque atrás do trabalho visível estão pessoas, reconhecia ali todo o trabalho dos colaboradores do Município que se entregam e por vezes não existe esse reconhecimento e gostaria de repor ali a verdade, pois se não houvesse esse empenho, essa colaboração, nada se faria. O Executivo pode ter dinheiro, que tem, mas sem toda a equipa do Município seria impossível fazer fosse o que fosse. Aproveitou a Intervenção do Senhor Deputado Artur Pires para também parabenizar o Agrupamento, as Escolas pelas ações que têm tido, dando como exemplo a gala do dia anterior, em que as nossas crianças deram ali lições, exerceram uma pedagogia nos adultos, sublinhando a mensagem sobre o coração, a forma e o empenho dos professores, assistentes operacionais, todo o staff, que todo o Agrupamento se empenhou para ensinar essa lição e, melhor ainda, executaram-na para o público que esteve lá a assistir e que seja realmente um futuro mais inclusivo do que aquele que nós sabemos fazer. Quanto ao



Handwritten signature in blue ink.

Estádio Municipal, era necessário proceder à substituição do sintético e alargar a área porque há muito a fazer. Relativamente às piscinas, a estratégia é ter as piscinas cobertas e descobertas sempre abertas, era uma estratégia que lhes parecia óbvia, porque são dois equipamentos que têm funções completamente distintas, um era para a aprendizagem e também para envelhecimento ativo com aulas de hidroginástica, outro era mais de carácter lúdico, portanto se se construíram os dois equipamentos eram para estar em funcionamento paralelamente, porque não devíamos deixar de aprender a nadar só porque era verão e nem aprender a nadar na piscina descoberta. Disse que também gostaria de dizer que na tentativa de reduzir custos na operação da piscina coberta e todos sabiam que eram muito elevados, iriam proceder à instalação de painéis solares e a indicação que tinham era que ainda iriam ter saldo positivo. Registou com agrado a nota sobre o ginásio, que não era bem um ginásio, mas sim uma sala de manutenção.

Respondendo à Deputada Ânia Teixeira disse que eram muito gratificantes as suas palavras sobre a ação da proteção civil, nomeadamente na gestão da faixa de combustão, embora ali tivessem de reconhecer a bem da verdade e da realidade, com o coração das juntas de Freguesia, porque a Proteção Civil do Município não tem o conhecimento íntimo e próximo de cada aldeia, de cada palmo de terreno como os Presidentes de Junta. Sem essa liderança, porque foram realmente os Senhores Presidentes de Junta que lideraram o projeto pois são pessoas que além do conhecimento do território têm o conhecimento e comportamento dos fogos, podem de uma forma conhecedora ajudar e de *mãos dadas*. Foi precisamente assim que se fez esse trabalho e agradeceu a todos os Presidentes de Junta que se envolveram, se entregaram e também para eles foi gratificante esta ação.

Quanto ao objetivo da aquisição da Serra, disse que tinha sido uma oportunidade de fazer uma compra para Vila Flor, devolver a Vila Flor a Serra e também desenvolver o que se chama uma medida migratória das alterações climáticas, estavam a ver a gestão daquela parcela importante para todos numa forma economicista, mas que não interessava para Vila Flor, interessa sim ter ali uma mata, uma floresta que fosse autóctone, que constituísse um tampão para proteger Vila Flor. Evidentemente que isto será objeto de discussão pública, quando tiverem o projeto em mãos iriam expô-lo e esperava que houvesse contributos para melhorar essa proposta inicial.



Quanto à CPCJ, disse que só se podia aliar às suas palavras, que era notório e muito positivo o trabalho feito pela Doutora Carla e falando novamente das Escolas e de como estavam dinamizadas pelos professores das AECS e *“puxando um pouco a brasa à nossa sardinha”*, isso também era fruto duma estratégia de inovação a nível das AECS, pois foi introduzida a Expressão Dramática Sublinhou que a professora Cristina Samorinha era uma das professoras que lecionava essa matéria e o resultado estava à vista, os nossos alunos vão para cima de um palco, falam, cantam, dançam duma maneira excecional, e isso é uma estratégia que iriam ampliar, aproveitando valências que existiam no Concelho, em estreita colaboração com o Agrupamento. Que iriam tentar, de certa forma, tirar um pouco as nossas crianças do contexto da sala de aula, que fazia sentido, pois vivemos num território tão belo e com tantas valências, dando como exemplo o Santuário Nossa Senhora da Assunção. Estava crente que iriam conseguir dar uma resposta mais variada, mais ampla às nossas crianças.

Relativamente à intervenção do Deputado Eduardo Carvalho, deu os parabéns à Equipa de Futebol de Praia de Vila Flor, que na semana anterior tinha sido a 5ª Edição, aproveitando para convidar todos a assistirem à 6ª Jornada do Campeonato Nacional do Futebol de Praia, que o orgulhava muito Vila Flor receber essa competição e, principalmente, olhar para a obra e lembrar as vezes que todos passaram lá e que víamos os nossos colaboradores empenhados para realizar uma obra que com certeza orgulha todos.

Quanto ao projeto da Quinta da Fonte do Olmo, disse que ainda não existia projeto, estavam numa fase de anteprojecto, de angariação de passeios, que podia dizer-se que a DGEST tem 86 Municípios e já se disponibilizou para ser parceira desse projeto. Este projeto iria além do Parque de Campismo, que pretendia tocar a área do Parque de Campismo requalificado, trazê-lo à atualidade, às suas exigências atuais, tanto em termos de acomodação como também em termos ambientais, teria de ter Auto caravanismo mas ordenado, uma metodologia do uso eficiente da água. Quando estava aberto e tomar um duche de meia hora ou uma hora e deixar a torneira ligada era possível, temos que controlar isso. O mesmo em relação à eletricidade, tem de haver um controlo maior e além do campismo vai ir ter uma vertente de conservação, pretendemos deslocalizar para ali os animais que estão do outro lado da piscina, pois já tinham uma parceria com o ICENF, terá uma componente Ambiental, um Centro



B
2

Educativo das Condições Climáticas, havendo já uma pareceria da APA, coadjuvados com os 20 Organismos e Institutos que existem em Portugal para cada uma destas áreas. Acrescentou que chegariam muito mais longe e evitariam muitos constrangimentos. Também irá possuir áreas para exercício físico, para contemplação da natureza e áreas para aprender, para que as nossas crianças, desde pequeninos, possam mexer na terra, que vejam um castanheiro, o efeito das alterações climáticas e transformem os seus próprios comportamentos. Disse ser um projeto muito ambicioso, em que todos devemos estar unidos em prol dele e por isso é que não havia projeto. Dando uma explicação mais alargada, informou que iria ser apresentado em breve o anteprojecto que seria colocado em discussão pública durante um período alargado para que, realmente, todos nós pudéssemos refletir sobre ele, pois era um projeto que pensamos ser tão importante e determinante tanto para o Município, como para o Turismo, como para a transição Energética. Informou que o IPB será o parceiro que irá entrar na mobilidade elétrica. Acrescentou que aquele Parque, quando estiver em plenas funções, servirá também para o Ensino Superior, não para tirar um curso de licenciatura, mas sim para uma residência Universitária, uma tese, para o que fosse preciso, será uma valência muito importante e em breve estaremos todos em torno de um desenvolvimento desse projeto porque ele precisa da colaboração de todos.

Quanto aos gastos das Feiras, referiu que as Feiras externas sempre se realizaram e que assumia ali que queria ir mais longe, que achava que estas Feiras contribuem diretamente para o benefício dos produtores e para a imagem de Vila Flor, por isso se preocupavam muito com a imagem e para isso introduziram um stand em Nanterre o que não tínhamos, tínhamos apenas duas mesas e uma bandeira, mas se era para colocar a bandeira de Vila Flor, era para ser bem colocada, não podia ser assim com fita-cola, teria de ser apresentada de outra maneira e Institucionalmente. Em termos de apoio, informou que temos um apoio a cada produtor de 500 euros, para que não houvesse dúvidas era esse o valor, que foi aprovado em reunião de Câmara, teve Unanimidade, não havia dúvidas nenhuma. Disse querer também aproveitar aquela oportunidade da pergunta sobre as feiras de promoção, dos certames, para falar um pouco daquilo que tentavam fazer. Explicou que a Expovila era um certame, uma feira que já foi ali descrita uma vez como sublime e que também tem uma preocupação, gerar receitas, que foi óbvio desde o início pela cobrança das entradas e que este ano vai subir



como é óbvio, pois também houve acréscimos em relação ao passado, dos espaços, houve aumento em todos e a procura tremenda. *“Quando se faz uma feira com dignidade, com categoria que Vila Flor e os seus produtores e todos nós Vilaflourenses merecem, as pessoas querem estar lá, a verdade é essa e não se importam de pagar, este ano assim vamos continuar, ou seja, vamos gerar mais receita, nomeadamente porque a organização decidiu fazer por administração direta o restaurante, o desafio é grande mas vai com certeza ser outra fonte de receita para o financiamento da Expovila, e vamos também de uma forma conjugada com Instituições locais de solidariedade fazer venda de merchandising, ou seja, já notamos que o Logótipo de Vila Flor é muito atraente e as pessoas querem produtos com esse Logótipo, e então a ideia para gerar mais outra fatia de receita será pedir a colaboração das Instituições de Solidariedade, vão ser quatro, vão estar uma em cada dia no Stand de Vila Flor e vão proceder à venda de artigos e com isso também ajudar a Instituição, a Instituição ficará com uma parte também desse lucro. Essa é a preocupação, continuar com um Certame de muita qualidade, que atraia e que realmente marque positivamente a imagem de Vila Flor, mas também a preocupação de gerar receita, temos como objetivo também bastante ambicioso, mas atingível de chegar ao financiamento de 50% do investimento. Quanto aos Jogos Tradicionais, não podia concordar mais e aqui o Município foi um mero apoio, digamos assim, há que reconhecer a responsabilidade da organização, foi a CIM Terras de Trás-os-Montes, mas evidentemente que é uma excelente ideia trazermos isso para cá e tentar reavivar, retomar tradições e jogos que até há bem pouco tempo se faziam por todo o lado em Vila Flor, e bem que precisamos, temos que ser competitivos e temos que estar mais vezes no pódio, principalmente no primeiro lugar, aqui só há um senão, só optamos pela via Inter-Freguesias, não conseguimos o título de Equipas, por exemplo, tivemos na tração à corda uma junção de várias freguesias e que esteve muito bem, estiveram todos muito bem, parabenizar os participantes de Vila Flor, ainda trouxemos alguns galardões para casa”.*

Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Junta de Assares e Lodões, disse ser gratificante ouvi-lo no início, dizer-lhe que concorda que temos de pensar na reutilização dos furos, que não sabia que estava tanto de acordo em relação a lavar os carros, que achava que aí teriam de ter um bocadinho mais de reflexão sobre o uso de água. Disse concordar plenamente que houvesse um Protocolo entre a Câmara e as diversas Juntas de



Handwritten signature in blue ink.

Freguesia, que ficavam depois, evidentemente, responsáveis pela utilização e aproveitamento dessa água.

À Deputada Olívia Martins, respondeu dizendo que já estavam a tratar do assunto do ar condicionado, que realmente era necessário, que já têm um orçamento em mãos, que aproveita para dar mais um passinho na conversa que terão a seguir, que havia muito a fazer e que havia necessidades que eram óbvias pelas palavras de muita gente. Relativamente à circulação que falou, respondeu que tem de haver uma solução, da forma como a descreveu não podia ficar.

Ao Senhor Presidente da Junta de Vale Frechoso, disse que já tinham o projeto feito e que o poderiam colocar o concurso já, que era preciso continuar a fazer obras que não eram propriamente financiadas, como a Rua do Muro, agradecendo a sua insistência porque era esse o seu trabalho, a sua função pela sua terra. Quanto ao primeiro direlto, informou que já contactaram uma empresa para fazer a gestão desse projeto, era assim que a maioria dos Municípios fazia, que foi a empresa que desenvolveu a estratégia, fazia todo o sentido que fosse mesmo implementado. Quanto à equipa multidisciplinar, estava em fase de adaptação, que tinham vários procedimentos concursais a decorrer naquele momento, que tinham recursos humanos limitados na área administrativa que condicionam a evolução desses procedimentos, mas a de Enfermagem já estava a decorrer e as equipas multidisciplinares não são tão breves quanto gostaríamos, mas em breve estarão ao dispor e articuladas, evidentemente, com os Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia. -----

----- O Senhor Presidente da UF de Assares e Lodões, Fernando Passeira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP) referiu que quando falou em lavar os carros, foi porque toda a gente lava os carros. O trabalho do Executivo, voltou a frisar, tem sido inequívoco, o que estava a pedir era que fizesse ainda mais e melhor, ou seja, essa água estava desperdiçada em muitas aldeias há muitos anos e tem de ser aproveitada. Esclarece que não iria ser nesse dia, na semana ou até mesmo no ano seguinte, o que queria era que algo se fizesse de melhor, que está ao nosso dispor, que não se desperdiçasse e a pudéssemos aproveitar.

Acrescentou que também queria lembrar que sempre houve nas aldeias do concelho animais abandonados, apesar da existência do canil que está entupido, tem animais a



Handwritten signature in blue ink.

mais e é preciso que a Câmara Municipal faça algo, tem de se Importar com isso de uma vez por todas, é preciso olhar para isso com atenção.-----

----- O Presidente da CMVF referiu que quanto à água, há disponibilidade total para realmente potenciar o uso desse furo e já se falou sobre isso várias vezes, tem que ser através de um protocolo que remeta para a Junta e que também condicione um pouco a utilização, porque a água vinda dos furos continua a ser um recurso limitado e cada vez mais. No que respeitava aos animais abandonados, disse que já começaram a trabalhar, nomeadamente no que referia à sua recolha. Acrescentou que a Câmara fazia a recolha de uma forma um pouco amadora. Viu-se uma oportunidade que era um ADS de alargar o Protocolo que existia com eles em relação ao Veterinário Municipal para também incluir a recolha desses animais abandonados e se precisarem de uma intervenção veterinária ou se precisarem simplesmente de recolha e de ida para o canil, e evidentemente que o canil Intermunicipal é um problema porque está quase sempre cheio e a única solução é continuar a construir, porque a adoção dos animais tem um nível muito baixo, infelizmente não conseguimos cativar a adoção a um nível superior e aqui é onde tem que entrar a sociedade civil, o que acontece em muitos países europeus, nomeadamente países nórdicos, é a sociedade civil que constitui Associações de defesa de animais e que desenvolve também articulado com o Município e com a ADS essas ações de recolha mas mais importante, ações de adoção porque a partir do momento em que a eutanásia foi proibida por lei, não há outra forma de agir, e nós aqui também temos boas notícias, temos uma Associação constituída já há quase um ano em Vila Flor, que se chama TUPA, Todos Unidos Pelos Animais que quer ajudar no desenvolvimento deste trabalho.-----

----- **PONTO TRÊS PONTO DOIS: Apresentação das Demonstrações Financeiras e Prestação de Contas da AIN e MIC para o exercício de 2022 - Deliberação.**-----

----- O Presidente da AM questionou se alguém queria intervir sobre este ponto, dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio.-----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) informou que relativamente às contas da AIN, a sua posição era a abstenção, pois quando o Senhor Presidente da Câmara era



Handwritten signature in blue ink.

membro da oposição dizia que essa situação da AIN tinha que ser alterada. Como presentemente o Senhor Presidente estava no poder, pediu-lhe que pensasse numa solução para a AIN, pois o IMI é pago em Mirandela, os postos de trabalho não são de Vila Flor, da sua parte se for uma solução para bem de Vila Flor, podia contar com ele.—

----- **O Presidente da CMVF** refere que está presente o Administrador da AIN, sugerindo que lhe fosse dada a palavra para ir respondendo a questões, nomeadamente como o Senhor Deputado José Prodêncio colocou.-----

----- **O Presidente da AM** deu a palavra ao Administrador da AIN e MIC, Doutor Michel Monteiro.-----

----- **O Administrador da AIN e MIC**, Doutor Michel Monteiro, depois de cumprimentar todos os presentes e respondendo à questão colocada pelo Senhor Deputado José Prodêncio, disse concordar que era uma situação que não tinha soluções fáceis devido a um conjunto de problemas que não foram resolvidos quando o deviam ter sido. Referiu que naquele momento o maior problema era financeiro, porque a dívida que estava em aberto estava sujeita a juros. Aproveitou o momento para informar que no decorrer de 2022 detetaram algumas fragilidades, que era necessário algum investimento para o matadouro em concreto, que no primeiro trimestre de 2023 continuaram a crescer, que era significativa, não era o valor que desejavam, mas era consideravelmente superior ao que foi apurado em anos anteriores.-----

----- **O Deputado da AM José Prodêncio (PS)** respondeu ao Senhor Administrador que o problema não era de agora, não era da sua gestão e por mais vontade que houvesse, aquilo podia crescer era de 23% ou 50%, mas iria continuar a gastar dinheiro. Acrescentou que podia haver uma forma jurídica para permitir que aquela unidade em vez de se dedicar só à função de serviços, se dedicasse à produção e comércio de produtos derivados, porque se assim não for, o nosso concelho iria continuar a participar nos custos, nos gastos daquela Unidade em igualdade de circunstâncias com Mirandela, mas Vila Flor não participa da mesma forma no retorno dos impostos. Nesse sentido lembrou o Senhor Presidente da Câmara que era, de facto, um tema que ele debatia com facilidade e devia ter de estudar a forma de se alterar isso.—

----- **O Presidente da CMVF** disse que nesta situação teriam de estar todos incluídos no mesmo espírito, era uma problemática muito pesada, chamou-lhe herança, que não



conseguiria encontrar uma palavra mais adequada, mas também ali a lógica do Executivo e com o outro Acionista de Mirandela também a pensar da mesma maneira, foi colocar pessoas para conseguirmos em primeiro lugar identificar mesmo o problema. Era de saudar a abertura, a transparência com que, por exemplo, agora falar-se do Cachão, tendo ali a presença, já pela segunda vez, do Administrador, estando a tentar definir uma melhor estratégia para o Cachão. Aproveitou o momento para saudar os dois Administradores, um nomeado por Vila Flor e outro por Mirandela, que têm feito um trabalho notório na tentativa de gerar maior receita do complexo, nomeadamente no arrendamento de espaços que tem sido feito e no aumento de tarifas. Acrescentou que tínhamos pessoas capazes de nos falarem sobre o Cachão de uma forma merecedora para que depois possamos tomar decisões.-----

----- O Presidente da AM agradeceu a presença e disponibilidade do Senhor Administrador da AIN e MIC. -----

----- **PONTO TRÊS PONTO TRÊS: Relatório Final de Contratação de Empréstimo a Médio/Longo prazo de 15 anos no valor de 2.032.288,57€, Para a Realização de Projetos Previstos Em PP1 2023. Aprovar a Assunção de Encargos Plurianuais Com o Contrato deste Empréstimo - Discussão e Votação.**-----

----- O Presidente da AM questionou se alguém queria intervir sobre este ponto dando de seguida a palavra ao Senhor Deputado José Prodêncio.-----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) referiu que relativamente à contratação de empréstimos, parecia-lhe que as obras planeadas pelo anterior Executivo, e algumas já adjudicadas, eram financiadas a 100 e a 80%, o queria dizer que em princípio não acarretava custos para o Município. Que não havia necessidade de contrair um empréstimo do valor pretendido, já que esse empréstimo só em juros atingirá 770 mil euros segundo o plano de amortização financeira que apresentava o Banco que iria ganhar a adjudicação dessa operação. Acrescentou que *“depois um outro aspeto, na análise do relatório final que nos é apresentado constata-se que o valor praticamente esgota a capacidade de endividamento illquido. Se vamos contrair um empréstimo por quinze anos deste valor, vamos hipotecar o futuro do concelho durante quinze anos, e por isso a sua proposta seria estudar a possibilidade de por um lado reduzir o montante do empréstimo e também o tempo pelo qual se vai pedir”*.-----



107

----- O Presidente da CMVF esclareceu que a capacidade total do Município de endividamento era de doze milhões, mas anualmente só se podia endividar 20%, poderia todos os anos contrair durante seis anos, isto a título de exemplo, dois milhões todos os anos. Acrescentou que queria que ficasse bem claro pois *“nem pensar em hipotecar, não é minimamente aplicável aqui, porque a capacidade é muito superior, seis vezes mais, só que existe essa limitação anual a não ser que haja alguma indicação superior”*.-----

O Presidente da AM acrescentou que era certo que depois de aprovado esse empréstimo em Assembleia, o Senhor Presidente não poderia apresentar nesse órgão uma fração de outro empréstimo até dezembro, só para o ano. -----

----- O Presidente da CMVF esclareceu que além de todos os passos que vieram dando nesta AM e que vão no sentido real das várias necessidades e que eram entendidas pela maioria da população, porque havia muita obra a fazer que não era financiada como, por exemplo, a Rua do Muro, de obras que foram inauguradas há pouco tempo e não era totalmente verdade a questão dos financiamentos, passando a explicar: *“é verdade que, por exemplo, o aproveitamento hidroagrícola é financiado a 100%; é verdade que o máximo financiamento das outras obras é de 85%. Recordou que a remodelação da Escola EB2,3 foi a concurso duas vezes. A primeira vez que foi a concurso e que foi a candidatura submetida foi com o valor de 450 mil euros, ela foi adjudicada por custo total 826 mil euros, ou seja, a candidatura prevê um valor ilegível de base que é 450, dos 85% são sobre os 450, o resto quem paga? E já que fala em cenários que são difíceis de prever, também adiciono mais um, são as revisões de preço extraordinárias e o problema é que estamos mesmo quase a acabar o quadro comunitário e as revisões de preço podem não ser complementadas também aqui, e vamos tê-las porque evidentemente que todos nós também percebemos que as condições desde adjudicação até à concretização da obra mudaram, nomeadamente valores. A nossa participação nas obras é muito superior aquilo que muitas pessoas possam pensar. O Executivo tem a certeza que esta operação é um bem, é para uma boa gestão”*.-----

----- O Deputado da AM José Prodêncio (PS) referiu que a questão do valor do empréstimo é que podia ser reduzido, admitiu que fosse necessário para fazer face a



dificuldades de tesouraria para pagar a fornecedores e não os fazer esperar muito tempo, o que lhe parecia era um empréstimo muito avultado para as obras que eventualmente já estavam cabimentadas.-----

----- **O Presidente da AM** referiu que sempre houve empréstimos da parte da Câmara Municipal de Vila Flor ao longo dos últimos 30 anos. Recordou que se ainda não estava amortizado, ainda estávamos a pagar um empréstimo do Estádio. Pediu aos Serviços Financeiros que fizessem chegar o mapa da contratação de empréstimos do Município para que pudesse ser dado à AM.-----

----- **O Senhor Presidente da UF de Assares e Lodões, Fernando Passeira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)**, recordou que havia na sala uma bancada que se orgulhava de, durante a campanha eleitoral, ter 3 milhões e meio de euros no banco. Questionou o Sr. Presidente de quanto se devia ao Banco, quantas obras estavam em mapa para fazer e porque que tinham os 3 milhões. Disse que fizeram os mapas das obras, mas os que viessem a seguir que limpassem a casa. Que os Vilaflorenses andavam enganados e teriam de ser esclarecidos. Pediu ao Sr. Presidente que esclarecesse quanto tinha quando entrou para a Câmara. Eram os 3 milhões e meio? Quantas obras o Senhor Presidente tinha para fazer? Acrescentou que era importante, de uma vez por todas, que na AM os Vilaflorenses ficassem esclarecidos quanto a Câmara Municipal tinha, quantas *obras tinham cabimentadas*, por que era que os Deputados estavam contra fazer um empréstimo de 2 milhões quando no passado os iam fazendo esporadicamente e nunca tinha visto uma discussão na AM sobre o assunto. Acrescentou que integrava a AM havia 3 mandatos e nunca viu contas na parede, nestes já viu, que *"começava a ficar farto desta teoria de andar aqui a tentar não deixar fazer aquilo que alguém até fez o que quis e lhe apeteceu e pelos vistos depois tinham 3 milhões e meio na conta, mas se calhar até têm seis, sete milhões de obras por fazer, tinham-lhas feito e depois em vez de andarem a dizer que tinham 3 milhões e meio na conta diziam que deviam seis, sete milhões à Banca como Alfândega e outras Câmaras Municipais mais, já não tinham o título de sermos os maiores, já eramos um bocadinho mais pequeninos. Na minha opinião o Senhor Presidente devia era pedir 4 milhões, pois na minha Junta há muitas obras a serem feitas"*.-----



Handwritten signature in blue ink.

----- O Presidente da CMVF questionou os Deputados se tinham estado atentos às contas de 2022, pois fecharam o ano com 4,2 milhões de euros disponíveis depois de um ano de grande investimento, algumas obras, um autocarro novo, uma retro nova, contratações, a primeira edição da Expovila. Acrescentou que a partir de então o cenário começa a ser diferente e tem o nome de boa gestão e responsabilidade, que se deve planear, não sermos apanhados no momento era isso que se pretendia, antecipar e continuar na senda positiva para todos de investimento e de poder realizar as obras que têm que ser realizadas.-----

----- O Presidente da AM notificou que já tinha encontrado a informação, estava no relatório de gestão de 2022 que vinha comprovar que sempre se fizeram empréstimos. Quando da construção de cerca de 30 habitações sociais foram pedidos 463 mil euros; na aquisição do Edifício Centro de Artes Graça Morais foram pedidos 268 mil euros; para a construção do Estádio Municipal foram pedidos 968 mil euros e para o Loteamento da Quinta dos Lagares 1 milhão e 446 mil euros. “Ter empréstimos na Câmara de Vila Flor não é uma coisa que nasceu hoje, temos consciência disso e portanto a gestão do Município requer uma questão de Tesouraria”. Questionou se mais alguém queria usar da palavra sobre esse tema, dando de seguida a palavra à Senhora Deputada Ânia Teixeira.-----

----- A Deputada da AM Ânia Teixeira (Coligação “Acreditar” PPD/PSDCDS/PP) questionou os Membros da AM se ela como elemento do Júri do procedimento da contratação de empréstimo, deveria ou não participar na votação e deixava à consideração da AM a sua participação na votação. Informou que a função do Júri previa a apreciação das candidaturas e das propostas apresentadas. Outra das funções enquanto elemento daquele Órgão residia na avaliação das escolhas de gestão desempenhadas pelo Executivo. Apesar disso, apenas votaria se fosse o entendimento de toda a AM, embora não houvesse qualquer acumulação de funções.-----

----- O Presidente da AM colocou o Ponto Três Ponto Três a votação tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com quatro votos contra: **Deputado José Prodêncio; Deputado António Campeã da Mota; Deputado Marcellino Silva, Presidente JF Santa Comba da Vilarça, Fernando Brás** e duas abstenções: **Deputada Ana Ventura; Deputada Ana Dobrões.**-----



----- **PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Relatório de Gestão de Contas Consolidadas 2022- Discussão e Votação.**-----

O Presidente da AM abriu as inscrições, a mesa não registou qualquer intervenção e após o ponto ser colocado a votação, foi aprovado por maioria, com seis abstenções.---

----- **PONTO QUATRO: Período de Intervenção do Público.**-----

----- O Presidente da AM informou que iriam passar para o Ponto Quatro, o Período do Público, mas não havendo qualquer inscrição, agradeceu a todos as respetivas intervenções e a forma como tinha decorrido a AM.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da AMVF deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Mesa



(Pedro Alexandre Morais dos Santos)

O 1.º Secretário



(Gracinda Fátima Fraga Carvalho Peixoto)

O 2.º Secretário



(Artur Manuel Pires)